

Uma análise dos argumentos persuasivos no gênero debate político televisionado

An analysis of persuasive arguments in the televised political debate genre

Daiane dos Santos Rosendo Carnahúba¹

Sandra Araújo Lima Cavalcante²

Max Silva da Rocha³

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo realizar um estudo acerca do uso de argumentos persuasivos no gênero textual debate político televisionado com base nos estudos retóricos da Antiga e Nova Retórica. Mostra ainda como a relação retor-auditório acontece diante de discussões de diversos temas do domínio político. Com isso, parte-se do princípio de que os argumentos são fundamentais para que haja um bom desenvolvimento argumentativo por parte dos debatedores em relação ao auditório durante os discursos retóricos na díade pergunta-resposta. Assim, o referencial teórico é formado, principalmente, por Abreu (2004), Aristóteles (2011), Costa (2009), Fiorin (2017), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), entre outros. A investigação se desenvolve numa linha de abordagem qualitativa, analisando os dados de maneira processual e dinâmica. O corpus é constituído por fragmentos da transcrição de um debate político televisionado ocorrido no segundo turno das eleições presidenciais do ano de 2014. As análises indicam que os retores conseguiram construir diversos tipos de argumentos retóricos para tentar persuadir o auditório universal. E que os argumentos recorrentes e mais utilizados pelos retores foram os baseados na estrutura do real, o que mostra como se organizam as tentativas de persuasão no gênero debate político televisionado.

Palavras-chave: Argumentos. Persuasão. Gênero debate político televisionado

Abstract

The main objective of this article is to conduct a study on the use of persuasive arguments in the televised political debate textual genre based on the rhetorical studies of Old and New Rhetoric. It also shows how the interlocutor-auditorium relationship takes place in the face of discussions on various topics in the political domain. Thus, it is assumed that the arguments are fundamental for a good argumentative development on the part of the debaters in relation to the auditorium during rhetorical speeches in the question-answer dyad. Thus, the theoretical framework is mainly composed by Abreu (2004), Aristóteles (2011), Costa (2009), Fiorin (2017), Perelman and Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), among others. The investigation is carried out in a qualitative approach line, analyzing the data in a procedural and dynamic way. The corpus consists of fragments of the transcript of a televised political debate that took place in the second round of the 2014 presidential elections. The analyzes indicate that the interlocutors managed to construct several types of rhetorical arguments to try to persuade the universal audience. And

¹ Graduada em Letras Português e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas, campus Arapiraca (UNEAL). Discente do curso de especialização em linguagens e práticas sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca (IFAL/ ARAPIRACA).

² Professora do Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Doutoranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL).

³ Mestre e doutorando em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). Atualmente, é professor colaborador do Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus Palmeira dos Índios.

that the recurring and most used arguments by the interlocutors were those based on the structure of the real, which shows how the persuasion attempts are organized in the televised political debate genre.

Keywords: *Arguments. Persuasion. Televised political debate genre*

Recebido em: 01/04/2020.

Aceito em: 30/09/2020.

Introdução

Este trabalho tem como principal objetivo realizar um estudo acerca do funcionamento dos argumentos persuasivos no gênero textual debate político televisionado, com base nos estudos da Antiga e Nova Retórica. Busca responder ao seguinte questionamento norteador: quais argumentos persuasivos fazem acontecer o gênero debate político televisionado? Tal questionamento será importante quando as análises propiciarem o entendimento do fenômeno da persuasão no gênero em estudo.

Os fragmentos do gênero em tela foram adquiridos no domínio público, na *internet*, e formam um total de três amostras. O debate político televisionado é um gênero que acontece apenas em períodos eleitorais e é decisivo para a conquista dos votos dos eleitores, já que, por meio do discurso (*logos*), os retores podem convencer e persuadir um eleitor quando eles estão debatendo em algum espaço midiático.

Outros trabalhos já foram realizados sobre o gênero debate político televisionado, mas acredita-se que este é um campo inesgotável de estudos sobre esse gênero dinâmico e plástico. Por exemplo, Silva (2018) em uma dissertação de mestrado mostra como as práticas argumentativas de debatedores políticos acontecem. O autor evidencia as técnicas argumentativas utilizadas pelos retores. Mesmo com o tributo do trabalho de Silva (2018), entende-se que a contribuição de outros estudos é importante, acerca da investigação retórica do gênero em destaque.

A partir dessas contribuições, pretende-se, neste trabalho, também dar um novo realce aos estudos retóricos e linguísticos sobre o gênero debate político televisionado, mas com um olhar voltado única e exclusivamente para a tríade aristotélica e para os quatro grandes grupos de argumento, a saber: os quase lógicos, os baseados na estrutura do real, os que fundam a estrutura do real e os que dissociam noções. Obviamente, esses argumentos possuem outros subtipos que serão explicados posteriormente.

O gênero debate político televisionado pertence à tipologia argumentativa e por isso fornece meios para que os debatedores abordem diversas questões e formem opiniões por meio dos argumentos convincentes e persuasivos. Por ser um gênero do domínio discursivo político, seus debatedores são fundamentais para o funcionamento desse gênero. Eles discutem e expõem suas ideias e opiniões sobre diversas temáticas na tentativa de convencer e persuadir o auditório (os telespectadores/eleitores) por meio dos argumentos retóricos.

Diante disso, busca-se entender como os argumentos se apresentam no gênero debate político televisionado. O trabalho está dividido em alguns pontos: o primeiro refere-

se à pontuações acerca dos estudos retóricos; o segundo aborda a tipologia dos quatro grupos de argumentos; o terceiro discorre sobre as especificidades do gênero debate político televisionado; o quarto trata dos procedimentos metodológicos e das análises realizadas; e o quinto destaca os resultados alcançados por meio das análises.

Sendo assim, todos esses pontos foram seguidos com o objetivo de estudar as artimanhas persuasivas no gênero textual debate político televisionado. A partir desta investigação, será possível compreender como esse gênero é dotado de elementos de natureza retórica.

Considerações acerca da retórica

Os estudos retóricos têm suas filiações desde os gregos antigos sendo criados e sistematizados durante um período da Antiguidade. Partindo desse entendimento, defende-se a ideia de que a retórica sempre foi uma área da esfera judiciária e que acontecia em tribunais ou em praças públicas. Nas palavras de Reboul (2004, p. 1), ela é “anterior à sua história, e mesmo a qualquer história, pois é inconcebível que os homens não tenham utilizado a linguagem para persuadir. Pode-se, aliás, encontrar retórica entre hindus, chineses, egípcios, sem falar dos hebreus”.

Assim sendo, a retórica, segundo Fiorin (2017), é um mecanismo discursivo utilizado por oradores para tentar convencer e persuadir o outro no plano das ideias e das emoções. Todo discurso tem, de algum modo, elementos retóricos, pois não existe texto/discurso sem intenção de influenciar o outro. Segundo Reboul (2004), a retórica é a arte de convencer e persuadir por meio do discurso e sua origem se dá com os gregos na Sicília. Desse modo, na Grécia Antiga, todos os problemas considerados importantes eram solucionados nos tribunais de justiça, com o voto popular. Por exemplo, quando camponeses tinham suas terras tomadas por um tirano, eles tinham de reivindicar diante dos tribunais da época.

A partir daí, montava-se um tribunal para julgar a devolução das terras, pois o tirano, quando falecia, não deixava substitutos. Fiorin (2017, p. 22) pontua que os impactos causados pela tomada das propriedades “mobilizavam grandes júris populares, que precisavam ser convencidos da justiça da reivindicação. A eloquência necessária para impedir o ânimo dos jurados tornou-se objeto de ensino”. Por isso, a retórica fornece subsídios capazes de explicar o que cada discurso comporta de elemento persuasivo.

A arte do bem falar, como era conhecida a retórica, era ensinada pelos sofistas, sendo os primeiros professores dessa teoria, que desempenharam um grande papel, pois contribuíram para a transformação da retórica em disciplina, ensinando como julgar os diferentes problemas, conforme as regras convencionais. Com isso, a retórica era um ensino útil e prático para que os cidadãos pudessem convencer e persuadir o outro no plano das ideias e das emoções, como Reboul (2004) explica.

Vale ressaltar que a linguagem é vista pela retórica como sendo de natureza persuasiva. Tem-se que a retórica caminha por várias linhas de conhecimentos como Análise do Discurso, Estilística, Linguística Textual, Análise da Conversação, entre outras, mantendo um permanente diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Tudo isso baseado nos estudos realizados por Aristóteles (2011), que sistematizou a arte retórica.

Baseando-se nos estudos de Aristóteles (2011) sobre retórica, pode-se dizer que a persuasão é criada, isto é, torna-se objeto de estudo da retórica e é utilizada de acordo com o auditório social através de argumentos persuasivos durante a proferição do discurso por parte do retor. De acordo com Reboul (2004), os argumentos são definidos “em três tipos no sentido generalíssimo de instrumentos de persuadir (*pristeis*): *ethos* e *phatos*, que são de ordem afetiva e *logos*, que é racional” (REBOUL, 2004, p. 47).

O *ethos* está ligado ao orador, o *phatos* às emoções e o *logos* à argumentação do discurso. Portanto, para que haja, de fato, um discurso retórico e persuasivo, é necessário haver uma conexão entre esses três meios (conjuntos) de persuadir. Dessa forma, os participantes de uma argumentação necessitam saber:

[...] cuidar para que tudo o que se inventa seja possível e não seja incompatível nem com a pessoa, nem com o lugar, nem com o tempo; vincular, se cabível, a ficção a algo de verdadeiro; evitar cautelosamente qualquer contradição [...] e não forjar nada que possa ser refutado [...] (REBOUL, 2004, p. 56).

Sendo assim, fica evidente que a tríade aristotélica (*ethos-pathos-logos*) encontra-se sempre interligada e cada um dos meios com suas especificidades, auxiliando na argumentação retórica. Esses elementos são vistos em pé de igualdade, pois todo discurso é composto por alguém que fala, que ouve e de quem se fala. Por isso, neste estudo, a tríade aristotélica também é considerada uma categoria de análise imprescindível, para entender o intrincado jogo persuasivo presente no gênero debate político televisionado.

Desde o seu surgimento, a retórica vem adotando diferentes concepções, dentre as quais destacaremos as que correspondem aos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004) e Aristóteles (2011). É importante tecer alguns comentários sobre esses precursores dos estudos retóricos antigos e atuais.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) deram início aos novos estudos retóricos, considerando a retórica como uma técnica do discurso persuasivo que visa à adesão do auditório, sendo, desse modo, “a técnica que utiliza a linguagem para persuadir e para convencer” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 8). Visto isso, a teoria do discurso persuasivo pode ser vista como a prática constituída de argumentação para convencer-persuadir ou aumentar a adesão de um determinado auditório sobre determinado assunto.

Uma visão importante sobre retórica é a de Reboul (2004, p. 227), o qual compreende a retórica como “a arte de persuadir pelo discurso”. O referido autor considera o caráter artístico e persuasivo da teoria retórica, pois, sendo compreendida como arte, acontece de maneira subjetiva e a persuasão ocorre de maneira natural, mas por meio da linguagem, do discurso (*logos*).

Uma terceira definição dá conta de que a retórica é “o poder, diante de quase qualquer questão que nos é apresentada, de observar e descobrir o que é adequado para persuadir” (ARISTÓTELES, 2011, p. 44-45). Tem-se, desse modo, a interpretação discursiva e a exploração de elementos implícitos nas falas dos retores para construir contra-argumentos.

Com base nas concepções apresentadas, é possível perceber que todas elas se inter-

relacionam, pois, seja como técnica, arte ou poder de persuadir/convencer, visam à eficácia comunicativa e, sobretudo, persuasiva do gênero debate político televisionado.

A tipologia dos argumentos retóricos

Conforme as ideias de Abreu (2004) e Reboul (2004), os argumentos são divididos em quatro grandes tipos, a saber: os quase lógicos, os fundados na estrutura do real, os que fundamentam a estrutura do real e os que dissociam noções. Cada um desses argumentos possui suas subdivisões e características que lhes são próprias.

O primeiro tipo de argumento são os quase lógicos, que têm a lógica como suporte; porém, faz uso de alguma maneira dos conhecimentos experienciais. Nas palavras de Reboul (2004), esses argumentos não são “puramente lógicos”. Entre os argumentos quase lógicos encontram-se outros subtipos de argumento, tais como: definição, incompatibilidade, autofagia, ridículo, regra de justiça, divisão, inclusão, entre outros.

O segundo grupo de argumentos é formado pelos fundados na estrutura do real, os quais não se apoiam na lógica. Fundamentam-se na experiência e refletem as questões de anterioridade e posterioridade dos fatos, pois “argumentar já não é implicar é explicar” (REBOUL, 2004, p. 173). Assim, dentro dessa tipologia, encontram-se o argumento pragmático, autoridade, a pessoa e seus atos, desperdício, vínculo causal, superação, entre outros.

O terceiro grupo é formado pelos argumentos que fundamentam a estrutura do real, visto por Reboul (2004) como de ordem empírica. Nesse caso, eles criam e/ou complementam a estrutura da realidade existente compreendida pela maioria de um auditório social, fazendo com que surjam novos nexos ainda não notados na argumentação. Entre os argumentos presentes nesse grupo, têm-se alguns como: exemplo, modelo, antimodelo, analogia, ilustração, entre outros.

O quarto grupo de argumentos é o que dissocia noções, o qual é formado por construções de pares-hierarquizados, como: aparência/realidade, bom/mau, meio/fim, justo/injusto. Essa tipologia possibilita avaliar e dissociar a realidade existente em duas novas realidades, a aparente e a verdadeira, conforme Reboul (2004).

Dessa forma, aconselha-se que os pares sejam vistos com ética, visto que, a depender do foco da relação do par, o retor pode fazer com que seu argumento perca a veracidade tornando-o artificial. Então, é importante ressaltar que esses tipos de argumentos são de grande importância para que qualquer retor possa empregá-los com fins persuasivos.

Todos esses grupos de argumentos fornecem meios para que o retor do debate político televisionado possa organizar e construir a argumentação. Logicamente, esses argumentos não se restringem apenas ao gênero debate, mas a qualquer gênero de linha argumentativa, a exemplo do gênero sermão oral (ROCHA, 2020). Pelo fato de o debate político ser o objeto investigado neste trabalho, passa-se a tecer alguns comentários sobre esse gênero do domínio político, apontando as definições, características, relevância social, entre outras especificidades.

A definição do gênero textual debate político

O debate político é um gênero textual por apresentar uma função social e ao mesmo tempo comunicativa definidas, caracterizando-se como uma prática de linguagem muito utilizada no domínio discursivo político. Esse gênero textual vem ganhando força e reconhecimento nos últimos anos no Brasil e em vários países do mundo, tendo vista a relevância e importância social das questões concernentes à política.

Assim sendo, o debate político é um gênero textual, pertence ao domínio discursivo político; insere-se na tipologia argumentativa; e possui grande relevância social na democracia. É por meio desse gênero que retores tentam convencer e persuadir seus interlocutores. Para isso, recorrem aos argumentos persuasivos, uma vez que a persuasão se dá por meio de uma argumentação que tenha credibilidade e transmita confiança.

Uma característica peculiar do gênero debate político é que ele acontece na modalidade de língua oral, em que os debatedores ocupam um espaço-tempo no aqui e agora e conversam face a face sobre determinados temas propostos pelo moderador do debate. O auditório, nesse gênero, é classificado como universal, visto ser impossível controlar as variáveis daqueles que ouvem, assistem ao debate transmitido em diferentes mídias sociais.

De acordo com Silva (2018), entende-se que o gênero debate político televisionado tem a capacidade de instaurar o contraditório em suas argumentações de maneiras mais variadas, uma vez que seu suporte e sua finalidade são alinhados pelos interesses do político (debatedor); do canal televisivo (jornalismo) e, principalmente, do público (auditório social).

Costa (2009) define o gênero debate de acordo com os diferentes contextos comunicativos que esse gênero percorre. Desse modo, no cotidiano, ele é considerado como sendo uma discussão em defesa ou refutação de uma opinião através de argumentos. Na área jurídica, é tido como uma discussão ou argumentação, antes de um julgamento, realizada entre defesa e acusação. Na área política, é uma discussão argumentativa “e resolução formal de uma moção diante de uma assembleia legislativa ou outro corpo deliberativo público, de acordo com as regras do procedimento parlamentar ou regulamentar” (COSTA, 2009, p. 74). É importante ressaltar que, em todos os tipos de debates, a linguagem argumentativa/persuasiva se faz presente.

Ainda de acordo com o mesmo autor, o debate político televisionado é definido como debate público regrado, visto que possui a presença de um moderador (no caso, o apresentador/jornalista) que apresenta discussões por meio de regras determinadas e definidas entre os candidatos participantes, sendo, também, como ressalta Costa (2009), um debate muito utilizado nos períodos de eleições, através dos meios de comunicação, a exemplo do *corpus* deste trabalho. Sendo assim, por meio deste gênero textual, cada retor pode expor e defender suas ideias através de argumentos convincentes, de maneira organizada, a fim de ganhar a audiência do público que está assistindo ao debate (auditório social e universal).

Procedimentos metodológicos e análise

O presente trabalho fundamenta-se em uma metodologia processual de análise retórica. Conforme Leach (2015, p. 296) pontua, “o contexto do discurso deve ser o primeiro ponto a ser levado em consideração ao se embarcar em uma análise retórica, seja ao escolher um discurso oral, uma imagem ou um documento escrito”. No trabalho em tela, o discurso é oral e é analisado de acordo com as especificidades dessa modalidade linguística.

Esta abordagem segue uma linha qualitativa, pois as informações são estudadas em processo para a interpretação das hipóteses e não a quantificação dos dados. De acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 73), a abordagem qualitativa “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição, gravação”.

Nesse sentido, a subjetividade e a flexibilidade são características que contribuem para a realização desse tipo de pesquisa, pois a investigação se dá com o objetivo de compreender os fenômenos estudados. Os dados analisados no estudo dão ênfase aos tipos de argumentos presentes no gênero textual debate político televisionado, buscando entender como as artimanhas persuasivas no gênero destacado acontecem.

O universo desta investigação é formado por apenas um debate político televisionado, o qual foi transcrito de acordo com as normas estabelecidas por Marcuschi (2003). O evento comunicativo do debate se realizou no segundo turno das eleições presidenciais de 2014 e foi transmitido por uma emissora de televisão nacional. Vale lembrar que, antes de ser transcrito, esse debate foi adquirido em forma de vídeo e encontra-se facilmente no domínio público, na *internet*, e qualquer pessoa pode ter acesso.

De forma aleatória, escolheu-se apenas uma amostra entre os nove debates realizados no primeiro e segundo turnos do mesmo período eleitoral (2014). Após a escolha do debate, procedeu-se à transcrição do texto oral com a finalidade de garantir a identificação e interpretação dos argumentos persuasivos utilizados no citado gênero.

O debate selecionado foi transcrito na íntegra com duração de uma hora, vinte e dois minutos e seis segundos. Em seguida, selecionaram-se fragmentos que constituem os momentos de análise. A análise realizada ocorreu com base nos estudos retóricos, visando analisar os argumentos persuasivos utilizados por retores políticos no gênero textual debate político televisionado.

Os fragmentos foram retirados das considerações iniciais do primeiro, segundo e terceiro blocos do debate, durante os quais os candidatos discutiram sobre diversos temas. Os participantes (candidatos) são denominados L1 e L2 e o moderador (pessoa responsável por comandar o debate) denominado L3. É importante salientar que o foco da análise deste estudo está voltado para os tipos de argumentos presentes durante as perguntas e respostas no gênero debate político televisionado.

Momento retórico 01

L1 - ...um governo que olhe para o futuro... governo que seja generoso... que não caia nessa armadilha da divisão do Brasil entre nós e eles entre Norte e Sul... eu acredito MUITO que nós podemos ter um governo... que una a eficiência com a decência... que tenha coRAGem para manter o Brasil numa rota de crescimento resgatando... a credibilidade que nós perdemos...
--

Fonte: *corpus* desta pesquisa.

Este primeiro fragmento mostra a fala do retor L1 acerca do que ele almeja para o Brasil caso vença as eleições. De início, o retor se utiliza do argumento quase lógico na divisão do todo em suas partes. O todo se caracteriza pelo próprio Brasil e as partes são o norte, o sul e as outras regiões. Ao utilizar esse argumento quase lógico, ele mostra que o país dividido não seria benéfico para a população, pois é preciso não cair “na armadilha da divisão”.

Continuando a exposição argumentativa do retor, percebe-se que ele recorre ao argumento baseado na estrutura do real intitulado pragmático. Ou seja, o ato de não cair na “armadilha da divisão do Brasil” gera uma consequência favorável, qual seja, “um governo que olhe para o futuro”, “governo que seja generoso”. O argumento colocado pelo retor é estratégico e visa mostrar as consequências favoráveis se o candidato (L1) conseguir ganhar a disputa presidencial, pois não irá permitir a divisão do país.

Adiante, o retor afirma que é necessário um governo que mantenha o “Brasil numa rota de crescimento resgatando... a credibilidade que nós perdemos...”. Ao encaixar esse discurso, o retor faz uso do argumento baseado na estrutura do real denominado de direção. Assim, percebe-se que o discurso do retor postula uma direção, ou seja, aponta etapas para se obter um possível crescimento que outrora existia e foi perdido, como explica o retor.

Em se tratando do *ethos*, *pathos* e *logos*, observa-se que a tríade está conjuntamente estabelecida nesse momento retórico. O *ethos* é tido como o caráter do retor, neste caso, representado pela figura de L1 que atua utilizando os argumentos persuasivos e tocando na emoção, nos sentimentos do auditório; o *pathos* é caracterizado pelas paixões despertadas no auditório social, neste caso, nos eleitores que ouvem ou assistem ao debate político; o *logos* é caracterizado pelo uso dos argumentos persuasivos dos quais o retor lança mão para construir a argumentação.

Portanto, viu-se que o retor utilizou, nesta primeira amostragem analisada, o argumento quase lógico (divisão); os argumentos baseados na estrutura do real (pragmático e direção). Em contrapartida, não foram identificados argumentos pertencentes aos que fundamentam a estrutura do real e nem aos que dissociam as noções. A utilização dos argumentos no discurso visa ganhar a adesão do auditório social.

Momento retórico 02

L1 - Candidata... ((ri)) eu não sei quem tem lhe dado esses números... não repita... aquela oposição tão desqualificada que o PT fez ao nosso governo a senhora repete os mesmos números... não são verdadeiros candidata... aliás não falar a verdade se tornou uma tônica da sua campanha...

Fonte: *corpus* desta pesquisa.

O segundo fragmento mostra que o retor inicia sua fala de maneira irônica e afrontosa por meio de risos, quando diz: “Candidata...((ri)) eu não sei quem tem lhe dado esses números...”, ao se referir aos dados apresentados pelo retor de oposição fazendo uso, neste caso, do argumento quase lógico do ridículo, pois se trata de uma afirmação conflituosa entre os retores. A opinião aceita é que são outros dados e não os expostos pela “candidata”.

É possível verificar no mesmo excerto que o retor utiliza o argumento quase lógico da autofagia na tentativa de derrubar o argumento do adversário, ao dizer: “*não repita*”. Tal expressão mostra a incompatibilidade de uma proposição, neste caso, os possíveis números ditos pela candidata. Assim, o retor, de forma estratégica, faz com que o argumento da opositora se autodestrua na argumentação proferida.

Em seguida, percebe-se que o retor recorre ao argumento quase lógico de incompatibilidade ao encaixar a seguinte afirmativa: “*aquela oposição tão desqualificada que o PT fez ao nosso governo a senhora repete os mesmos números...*”. Observa-se que o retor retoma o argumento do adversário aplicando-o contra ele mesmo, mostrando que há contradições nas ideias apresentadas durante o discurso. A incompatibilidade ratifica a fragilidade do argumento utilizado, a exemplo do que a candidata falou.

Ainda no mesmo excerto, é possível verificar o argumento baseado na estrutura do real, denominando o grupo e seus membros. Na medida em que o orador diz que “*o PT fez ao nosso governo*” depreende-se que há, nessa situação, uma evocação de todo um grupo partidário que representa parte da esquerda brasileira. Assim, a candidata é membro de um grupo (PT) que tem muitos filiados/membros e ideologias estabelecidas.

O retor finaliza seu discurso com o argumento baseado na estrutura do real a pessoa e seus atos, ao afirmar: “*aliás não falar a verdade se tornou uma tônica da sua campanha*”. Observa-se, neste caso, que o retor expõe a relação entre a pessoa e seus atos, ou seja, tenta fragilizar a imagem do retor adversário, afirmando que ela é mentirosa. A pessoa se caracteriza pela própria candidata; os atos correspondem às atitudes falaciosas que provavelmente sejam ditas pela adversária.

O *ethos* atua na perspectiva das artimanhas do orador para tentar convencer e persuadir o auditório universal. Para isso, ele recorre aos argumentos; o *pathos* caracteriza-se pelas paixões despertadas no auditório social, pois o retor, a todo o momento, mostra os deslizes da candidata adversária; o *logos* foi encadeado de maneira estratégica, por meio da utilização dos argumentos retóricos para levar o auditório ao assentimento das ideias propagadas pelo retor.

A partir do que foi exposto, observa-se que o retor fez uso dos argumentos quase lógicos (ridículo, autofagia e incompatibilidade), baseados na estrutura do real (o grupo e seus membros e a pessoa e seus atos). Os argumentos que fundam a estrutura do real e os que dissociam noções não foram contemplados no fragmento em análise. O uso dos argumentos tem por objetivo persuadir o auditório em questão (os eleitores).

Momento retórico 03

L1 - ...não houve ao longo de todo esse período... do seu governo... um esforço maior... para que os investimentos da área da segurança pública... pudessem anhr ser investidos na sua totalidade...como não houve na saúde por exemplo...o tribunal de contas diz... que no seu gover:no... foram vinte bi:LHÕES de reais que deixaram de ser gastos...

Fonte: *corpus* desta pesquisa.

No terceiro e último fragmento escolhido para análise, o retor aborda em sua fala a questão de como seu adversário utiliza os investimentos destinados às áreas de segurança pública e de saúde. É o que se pode ver a seguir: “...*não houve ao longo de todo esse período... do seu governo... um esforço maior... para que os investimentos da área da segurança pública... pudessem anhr ser investidos na sua totalidade...*”. Para isso, o retor faz uso do argumento quase lógico do desperdício, pois a ideia transmitida é da que existiam recursos e não foram utilizados, provocando, dessa maneira, um desperdício, pois poderia ser aplicado em áreas importantes, como “*segurança pública*”.

Prosseguindo o discurso, é possível identificar o argumento que funda a estrutura do real denominado exemplo, quando ele diz: “*como não houve na saúde por exemplo*”. O orador recorre ao exemplo para mostrar o que a candidata não fez quando teve a oportunidade. Com isso, segundo o retor, ela provocou uma situação de mau uso dos investimentos públicos. O argumento é estratégico e tenta persuadir o auditório.

Por conseguinte, nota-se a presença de um argumento baseado na estrutura do real intitulado de autoridade. Esse argumento é utilizado quando se recorre a um nome, entidade e/ou instituição de prestígio. O retor encadeia a seguinte proposição: “*o tribunal de contas diz... que no seu gover:no... foram vinte bi:LHÕES de reais que deixaram de ser gastos...*”. Percebe-se que o retor sai de cena e traz a autoridade do “*tribunal de contas*” para valorar o discurso. Assim, o discurso ganha credibilidade, pois não foi qualquer pessoa que disse, mas um tribunal especializado sobre gastos públicos.

É possível verificar a utilização do argumento baseado na estrutura do real denominado desperdício. O retor é categórico: “*foram vinte bi:LHÕES de reais que deixaram de ser gastos*”. O uso desse argumento enfatiza os esforços utilizados na liberação do dinheiro que foram desperdiçados, pois bilhões de reais deixaram de ser gastos na área da saúde em benefício da população, o que provocou um desperdício do dinheiro público. Mais uma vez, o argumento possui teor persuasivo.

O argumento baseado na estrutura do real nomeado pragmático também foi utilizado pelo retor para organizar o discurso persuasivo. Esse argumento ocorre quando o retor pontua que “*foram vinte bi:LHÕES de reais que deixaram de ser gastos...*”. Esse ato gerou uma causa desfavorável para o país, pois os recursos deixaram de ser aplicados em áreas como a segurança pública, saúde, entre outras. Com isso, verifica-se que há também uma ideia de causa e consequências dos fatos.

Novamente, a tríade retórica *ethos, pathos e logos* está presente no momento retórico em tela. O *ethos* do retor, ou seja, a imagem construída atua de forma a mostrar o que a candidata deixou de fazer; o *pathos* assegura a busca pelo despertar sentimentos no auditório para que este não vote na opositora do retor; o *logos* evidencia a utilização da argumentação por meio do encadeamento dos argumentos persuasivos.

Portanto, nesse terceiro momento retórico foi possível observar que o retor utilizou argumentos baseados na estrutura do real (desperdício (2), autoridade e pragmático); e o argumento que funda a estrutura do real (modelo) com vistas a persuadir o auditório.

Os resultados alcançados

Para uma melhor compreensão da utilização dos argumentos no gênero textual debate político televisionado, foi elaborado o quadro a seguir:

TIPOLOGIA	ARGUMENTOS
Argumentos quase lógicos	Divisão; Ridículo; Autofagia; Incompatibilidade;
Argumentos baseados na estrutura do real	Pragmático (2); Direção; O grupo e seus membros; A pessoa e seus atos; Autoridade; Desperdício (2).
Argumentos que fundam a estrutura do real	Modelo.
Argumentos que dissociam noções	Não se aplica.

Fonte: Dados dos autores.

Por meio das informações contidas no quadro, é possível afirmar que os argumentos persuasivos utilizados pelos retores do gênero debate político televisionado caminharam pelos argumentos baseados na realidade. Essa tipologia teve recorrência nos fragmentos analisados, contemplando seis argumentos, em que dois deles se repetem. Em seguida, há os argumentos quase lógicos em que apareceram quatro argumentos; depois há os argumentos que fundam a estrutura do real com apenas um argumento contemplado; os argumentos por dissociação das noções não foram contemplados nas análises, o que leva a pensar que essa tipologia não é muito utilizada nesse tipo de gênero textual.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo realizar um estudo retórico do gênero textual debate político televisionado. A partir das análises realizadas com a contribuição dos estudos retóricos da linguagem, foi possível perceber que o citado gênero possui categorias retóricas (argumentos e tríade retórica), as quais foram utilizadas pelos retores políticos.

Verificou-se que os retores utilizaram elementos retóricos em seus discursos para tentar convencer e persuadir o auditório, ou seja, os telespectadores, no caso, os eleitores, procurando mostrar que eles (os candidatos) eram as melhores opções à presidência.

No tocante à utilização dos argumentos, percebeu-se o uso dos quase lógicos, dos baseados na estrutura do real e dos que fundamentam a estrutura do real. Os argumentos por dissociação das noções não foram contemplados nos discursos. Provelmente, isso se deu pelo fato de os retores se concentrarem mais no “aqui e agora” do jogo político e não em pares distintos e dissociados.

Os argumentos quase lógicos obtiveram presença acentuada nos discursos dos retores, a exemplo da divisão, ridículo, autofagia e incompatibilidade; a partir do uso dos argumentos, evidenciou-se a tipologia dos argumentos baseados na estrutura do real, pois foram os mais recorrentes nos fragmentos analisados. Argumentos como pragmático, direção, o grupo e seus membros, a pessoas e seus atos, autoridade e desperdício foram imprescindíveis para a efetivação da argumentação. Em relação aos argumentos que fundam a estrutura do real, observou-se apenas a presença do argumento do modelo.

Retornando ao questionamento norteador deste trabalho: quais argumentos persuasivos fazem acontecer o gênero debate político televisionado? Notou-se que aparecem argumentos quase lógicos, baseados na estrutura do real, ligações que fundam a estrutura do real, bem como a tríade aristotélica *ethos*, *pathos* e *logos*.

Portanto, o debate político é um gênero, predominantemente, persuasivo por apresentar as características da tipologia argumentativa. A partir do que foi visto nas seções deste trabalho, pode-se afirmar que o gênero textual debate político televisionado é de linha retórica e visa à persuasão do auditório.

Referências

- ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. São Paulo: Ateliê, 2004.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- COSTA, S. R.. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEACH, J. **Análise retórica**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 296-318.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MOREIRA, H. CALEFFE. L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.
- PERELMAN, C., OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Tradução Maria Ermantina A. P. Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- REBOUL, O. **Introdução à Retórica**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ROCHA, M. S. da. **As práticas argumentativas de oradores religiosos cristãos do agreste alagoano**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVA, R. B. da. **Análise dos argumentos persuasivos no gênero debate político televisionado.** 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística: Linguística); Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.